

# Credo

## Franklin Rumjanek

Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
franklin@bioqmed.ufrj.br



A frase “a cada minuto nasce um otário” é atribuída ao artista e empresário P. T. Barnum (Phineas Taylor, 1810-1891), também conhecido pela famosa parceria com outro norte-americano, James A. Bailey (1847-1906), no Barnum & Bailey Circus. Mas há dúvidas. Muitos acreditam que pode ter sido cunhada por escritores como Mark Twain (1835-1910) ou John dos Passos (1896-1970), conterrâneos dos personagens anteriores. Independentemente de quem a inventou, a frase traduz a constatação de que há, entre os humanos, uma grande parcela de indivíduos cuja credulidade parece não ter limites, o que garante aos vigaristas um mercado sempre bem fornido.

Qual a razão dessa credulidade exacerbada, mesmo entre pessoas ditas inteligentes? Excetuando-se os casos em que a vigília antivergárica está embotada pela ganância exagerada ou por doenças crônicas (câncer, por exemplo), não é óbvio por que, em certas circunstâncias, existe receptividade a propostas que, analisadas friamente, se mostram por demais ingênuas ou francamente absurdas. Isso talvez se deva ao fato de nosso intelecto ser altamente sugestível, propriedade sobre a qual repousam a hipnose e o conhecido efeito placebo. Em síntese, se uma sugestão consegue romper o crivo inicial do bom-senso, se nos convencemos de algo, o corpo, dentro de certos limites, a acata e reage de acordo. A chamada ‘gravidez fantasma’ ilustra de maneira impressionante o poder da sugestão. São dezenas de hormônios que passam a atuar em concerto, reproduzindo fielmente todas as etapas da gravidez – exceto, é claro, a produção do feto.

É importante ressaltar que quase sempre a ignorância é uma aliada obrigatória do sugestionamento. Para que a gravidez fantasma ocorra, ou para que, na medicina alternativa, sintomas sejam eliminados, é fundamental que o conhecimento sobre a fisiologia seja em grande parte amortecido ou varrido para baixo do tapete. Nesse âmbito, um grande filão para várias especialidades da medicina ‘alternativa’ é a ambiguidade em relação ao conceito de energia. A ignorância sobre esse parâmetro da física, ou a presença de uma vaga noção a respeito, é uma exigência indispensável para a aceitação universal de um sem-número de intervenções obscuras.

Do ponto de vista da física, a energia se presta bem a esse papel, porque sua definição não é simples. Ela pode ser entendida como o potencial de realizar trabalho, o que nem sempre é evidente, já que pode ter natureza cinética, térmica, gravitacional, sonora, elástica e eletromagnética, e que cada um desses tipos pode se converter em outro. Podemos melhor definir ou compreender a energia por meio da percepção de sua presença nos vários processos mencionados. A energia cinética é percebida como movimento, a térmica, como aquecimento ou resfriamento, a gravi-

---

### Há, entre os humanos, uma grande parcela de indivíduos cuja credulidade parece não ter limites, o que garante aos vigaristas um mercado sempre bem fornido

tacional, como a força de atração entre os corpos. Percebemos essa última por meio de sua conversão em energia cinética quando observamos um corpo que cai. É importante acrescentar que, em cada uma dessas modalidades, a energia é mensurável, usando-se para isso unidades apropriadas, que dependem do tipo que é considerado.

Voltando à medicina alternativa, como definir o campo energético do corpo? O campo de energia do corpo humano – uma entidade que beira o sobrenatural, além de não contar com uma definição rigorosa e não ser detectado – é o alvo predileto de práticas como as que utilizam cristais e braceletes magnéticos ou holográficos, e mesmo da acupuntura. Muito populares hoje, os braceletes na verdade constituem, em suas várias modalidades, uma substituição moderna de seus vetustos precursores, os amuletos. E, segundo seus usuários, funcionam.

Se, por um lado, os braceletes refletem um retrocesso histórico, o reconhecimento do enorme potencial do sugestionamento poderia, por outro, levar à implantação de uma nova medicina social, que contasse com uma linha alternativa de triagem. Isso traria algumas vantagens. Os charlatães seriam regenerados e promovidos a placebólogos e de maneira geral a medicina ficaria bem mais em conta. ■